



**IMPACTOS DA CRISE MUNDIAL DO CORONAVÍRUS A INDÚSTRIA
FARMACÊUTICA BRASILEIRA**

**IMPACTS OF THE GLOBAL CORONAVIRUS CRISIS ON THE
BRAZILIAN PHARMACEUTICAL INDUSTRIES**

Gabriella Ferreira Alves¹

Graduanda em Administração pela UniEVANGÉLICA - GO

Paulo Roberto Vieira de Almeida²

Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – GO

¹ Gabriella Ferreira Alves – Bacharelanda no curso de Administração pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: falvesgabriella@gmail.com

² Paulo Roberto Vieira de Almeida – Professor do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: paulorvalmeida@gmail.com

RESUMO

O Coronavírus tem refletido suas consequências cada vez mais perante a sociedade, isso é perceptível pelos impactos sociais causados na economia e em todos os outros ramos da atividade humana. Na indústria farmacêutica não foi diferente. Nesse trabalho tivemos com o objetivo investigar e mostrar os maiores e, principais impactos e consequências da COVID-19 para as indústrias farmacêuticas. Para tanto foi realizada pesquisa qualitativa e quantitativa que, quanto aos fins se consolidou como pesquisa exploratória e explicativa e quanto aos meios como pesquisa estruturada, com aplicação de questionários em cinco Indústrias Farmacêuticas. Os resultados obtidos mostraram que a pandemia afetou todas as vertentes; sociais e econômicas do país.

Palavras-chave: COVID-19; Indústrias Farmacêuticas; Pandemia

ABSTRACT

The coronavirus has reflected its consequences more and more before society, this is noticeable by the numbers of infected and the social impacts caused in the economy and in all other branches of human activity, whether in interpersonal or interinstitutional relationships. In the Pharmaceutical Industry it was no different. In this work we aimed to investigate and show the biggest and main impacts and consequences of COVID-19 for the Pharmaceutical Industries. To this end, qualitative research was carried out, which, in terms of ends, was consolidated as explanatory and in terms of means as structured research, with the application of questionnaires in ten Pharmaceutical Industries. The results obtained showed that the pandemic affected all social and economic aspects of the State.

Keywords: COVID-19; Pharmaceutical Industries; Pandemic; Obstacles

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 se iniciou bem turbulento com a explosão do número de casos de COVID-19, doença originária da China, que foi espalhada de diversos modos pelo mundo, e foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia.

No Brasil não foi diferente, os casos confirmados foram divulgados logo após o carnaval, quando o país teve grande movimentação turística e aglomeração de pessoas. Desde então, iniciou-se a corrida contra o tempo do Ministério da Saúde e entidades governamentais para evitar o aumento do contágio da doença e o colapso do sistema de saúde nacional.

As medidas tomadas pelo governo brasileiro foram similares as adotadas em outros países com números superiores de casos confirmados, medidas essas pro-

venientes de recomendações da OMS. Essas medidas afetaram o funcionamento de várias empresas, inclusive as indústrias estrangeiras produtoras de matéria-prima que fornecem insumos para fabricação de medicamentos nas indústrias farmacêuticas brasileiras.

Esse artigo está dividido em cinco seções: a primeira é referente a introdução, a segunda é composta pelo referencial teórico, na terceira está a descrição da metodologia, detalhando passo a passo a pesquisa realizada, na quarta apresentamos a discussão dos resultados alcançados e por fim, na quinta seção, apresentamos nossas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Produção dos medicamentos

A indústria farmacêutica ao longo da sua trajetória história passou por grandes transformações baseadas no desenvolvimento da ciência, da tecnologia, das áreas da medicina e negócios. (PRADO, 2008)

A estrutura da produção dos medicamentos se caracteriza em quatro fases segundo Viana (1995), são elas:

1. P&D;
2. Produção de Farmoquímicos;
3. Dosagem e formulação final;
4. Marketing e Comércio;

A fase de P&D é a fase de identificação e junção de novas substâncias químicas ativas, ou seja, ela é responsável pela descoberta de novos farmoquímicos, insumos que fazem parte da química fina para a indústria farmacêutica. A P&D é dividida em subfases: pré-clínica, clínica e galênica. Na subfase pré-clínica (processos químicos e biológicos), descobrem-se novas substâncias e, com o objetivo de avaliar e constatar a eficácia, qualidade, toxicidade, entre outras coisas, utilizam-se animais submetidos a experimentos controlados. (RADAELLI, 2003) (PINTO, 2004)

A fase de produção de farmoquímicos, que são substâncias ativas ou inativas usadas na fabricação de produtos farmacêuticos, inclui desde a produção de mani-

pulados até a nível industrial descobertos na fase citada acima e pode utilizar diferentes alternativas: a química, a biológica e a biotecnológica. A dificuldade nessa fase é definir o modelo para a fabricação do processo, o que inclui a definição do material e da sequência das reações. (PRADO, 2008)

A dosagem e formulação final acontecem no estágio de produção do medicamento. Consiste na fase de formulação, acabamento (comprimidos, cápsulas, pomadas, ampolas, etc.) e empacotamento. (CORREIA, 2001)

A última divisão, marketing e comercialização, é definida pela comercialização em pontos de venda e gastos com propaganda e amostra grátis dos produtos. São direcionadas a médicos, farmácias, distribuidoras, revistas especializadas e ao público em geral, via publicidade em TV, rádio, etc. Pode requerer altos gastos para a construção da reputação da marca para alcançar uma relação de lealdade do médico e do paciente ao produto. (RADAELLI, 2003)

2.2 Como o Coronavírus afeta o funcionamento das indústrias farmacêuticas

Segundo o Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves.

As empresas farmacêuticas dependem, em sua maioria, de colaboradores externos para maximização de suas vendas, os chamados “consultores de campo”, responsáveis por visitar distribuidores e hospitais divulgando a marca da empresa, distribuindo amostras grátis, incentivando a compra dos produtos e elaborando pedidos de compra.

Lado outro, vale ressaltar que as medidas preventivas não foram aplicadas somente pelo Ministério da Saúde do Brasil, elas foram impostas também pela OMS em vários países estrangeiros, inclusive os fornecedores de matéria prima das indústrias farmacêuticas. Estando impossibilitados de extrair os produtos da natureza e de operar da mesma forma que operavam antes da pandemia tiveram dificuldade na exportação de seus produtos, afetando o processo produtivo das indústrias brasileiras.

3 METODOLOGIA

Esse estudo foi sustentado por pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa qualitativa segundo Bauer & Gaskell, (2015) se preocupa com a verdade dos fatos, levando em conta os detalhes e contexto de ocorrência dos mesmos. Já a pesquisa quantitativa é essencial para analisar de forma estatística os dados que podem ser mensurados, complementando assim a análise de situações mistas.

Quanto aos meios, foi realizada pesquisa estruturada, com aplicação de questionário em campo, visando analisar as mudanças sofridas pelas indústrias farmacêuticas frente a problemática socioeconômica e higiênico sanitária decorrentes da COVID-19.

A pesquisa foi segmentada em 4 fases, conforme demonstrado com a figura 1:

Figura 1 – Procedimentos metodológicos



Fonte: Próprio autor

Na primeira fase, realizou-se o levantamento bibliográfico que propiciou o embasamento teórico da pesquisa. Em seguida, coletaram-se os dados primários por meio da aplicação de questionários em cinco indústrias farmacêuticas. Na terceira fase foi realizada análise qualitativa e quantitativa dos dados alcançados sobre o impacto da pandemia no ramo farmacêutico.

3.1 Fonte de Dados

Os dados inclusos nessa pesquisa foram retirados de artigos científicos e pesquisas publicadas por autores e associações ligadas ao ramo farmacêutico e da saúde como:

- OMS - Organização Mundial da Saúde
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
- SUS - Sistema Único de Saúde
- NHS - Conselho Federal de Farmácia
- Artigos e pesquisas relacionados ao COVID-19 e ao mercado farmacêutico no Brasil

3.2 Análise dos Dados

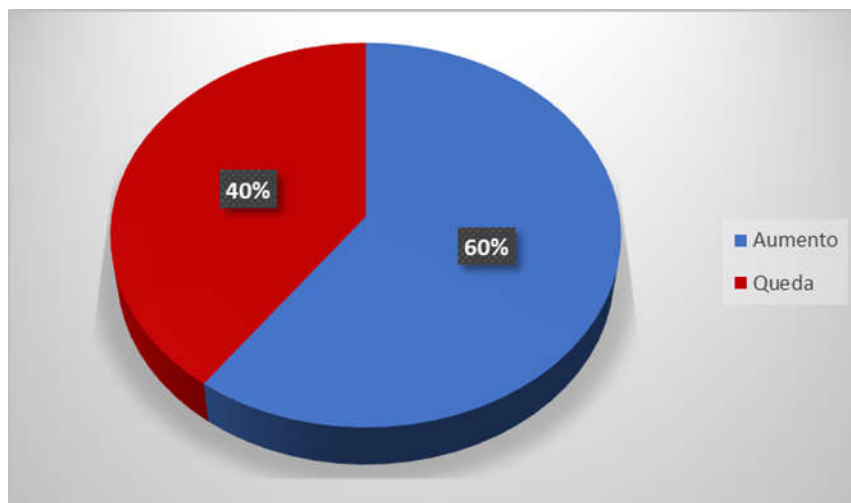
Foi realizada a utilização de dados primários caracterizada pela obtenção direta do pesquisador com a aplicação de suas próprias ferramentas e vivência.

Foi elaborado e aplicado um questionário com dez perguntas, abertas e fechadas, abordando assuntos sobre o impacto da pandemia em indústrias farmacêuticas, com o intuito de identificar os maiores obstáculos encontrados pelas cinco empresas estudadas. A pesquisa foi realizada entre os dias 01/09/2020 a 03/09/2020, por meio da plataforma *SurveyMonkey*.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A primeira pergunta a ser respondida foi relacionada ao perfil da empresa. Foi percebido que 40% são empresas de Grande Porte, 40% de Médio Porte e 20% Pequeno Porte.

Gráfico 1 – Gráfico representativo referente ao faturamento no período



Fonte: Resultados da Pesquisa

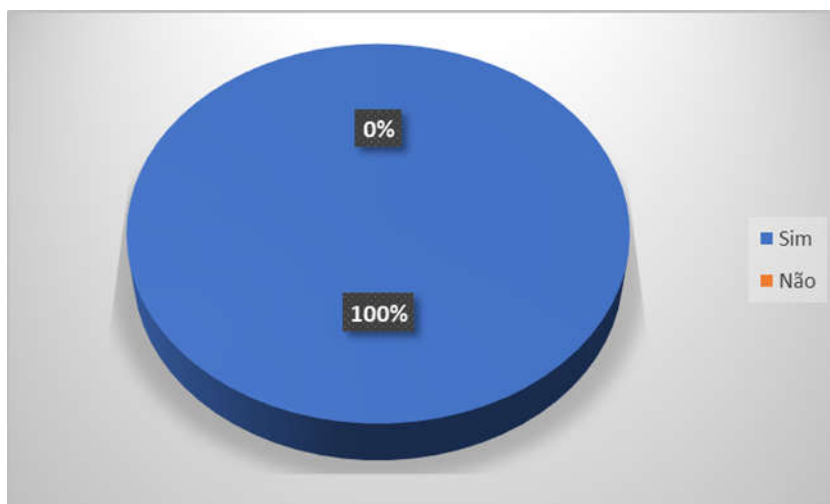
A pergunta que seguiu, foi em relação ao aumento ou queda do faturamento no período e, de acordo com Gráfico 1, 60% dos entrevistados afirmaram que obtiveram aumento.

As farmácias, pela sua capilaridade e distribuição geográfica, e o farmacêutico, pela sua competência e disponibilidade, representam frequentemente a primeira possibilidade de acesso ao cuidado em saúde. (CFF, 2020)

Diante disso, “pacientes potencialmente infectados puderam procurar atendimento em farmácias públicas e privadas”. (CFF, 2020)

Outro aspecto que pode ter colaborado para o aumento das vendas, foi o crescimento expressivo do uso de plataformas de vendas e comunicações digitais com o intuito de preservar os serviços ativos em meio a pandemia. (NETO, COUTINHO, MOREIRA, 2020)

Gráfico 2 – Gráfico representativo referente a dificuldade no fornecimento de insumos



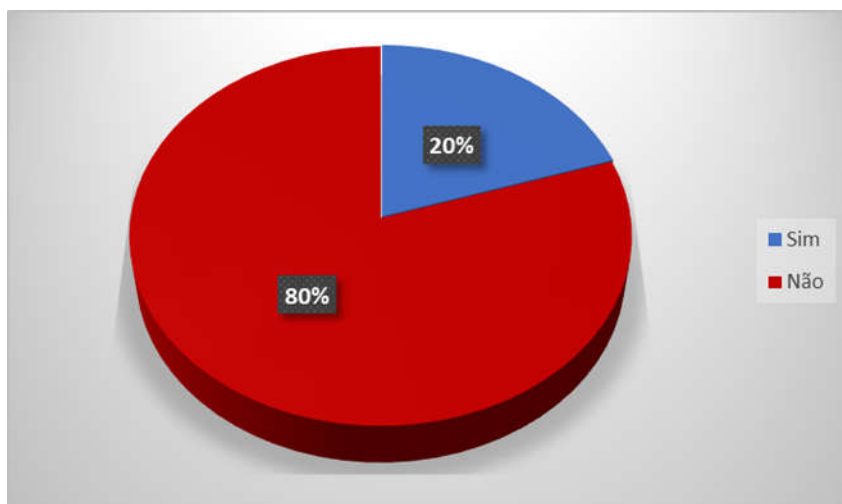
Fonte: Resultados da pesquisa

Foi questionado também aos participantes se houve alguma dificuldade quanto ao fornecimento de insumos, 100% das empresas responderam que sim. Nas repostas abertas foi destacado o aumento na demanda, preços abusivos praticados em medicamentos que estão sendo usados no combate ao vírus.

A possibilidade da falta de medicamentos durante a pandemia pode ocorrer por diversos motivos, como: fechamento temporário de empresas fabricantes; restrições de viagens, impactando as exportações; proibição de exportações; aumento da demanda de certos medicamentos usados no tratamento de pacientes com COVID-19; e manutenção de estoque próprio por hospitais, cidadãos ou órgãos estatais. (CASSANO e AREDA, 2020).

O risco de desabastecimentos tem guiado alguns governos a decretar restrições a quantidade máxima do mesmo produto que pode ser adquirida por cada indivíduo nas farmácias. A Anvisa publicou, em maio de 2020, a Resolução da Diretoria Colegiada -RDC nº 392, que estabelece parâmetros temporários a exigências específicas das Boas Práticas de Fabricação - BPF e de importação de medicamentos e insumos Farmacêuticos, devido a contingência de saúde resultante da COVID-19. (CASSANO e AREDA, 2020).

Gráfico 3 – Gráfico representativo referente à alteração no processo de fiscalização em relação a medidas cabíveis de segurança



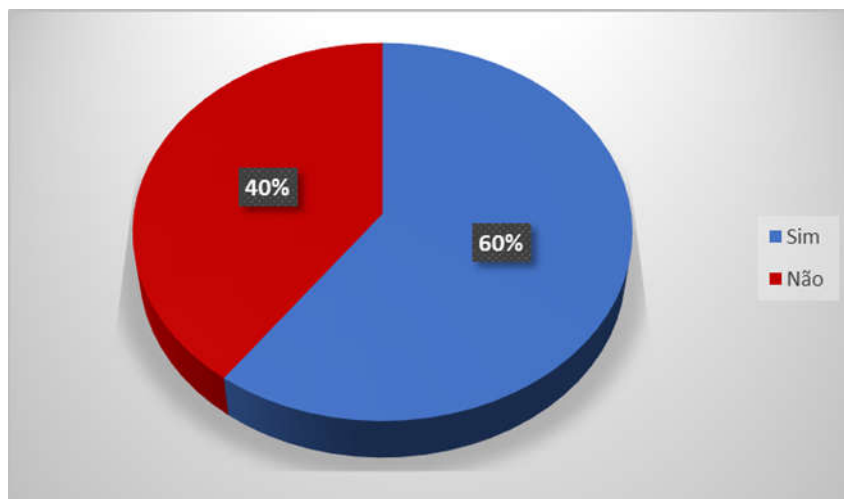
Fonte: Resultados da pesquisa

Relacionado a alteração no processo de fiscalização a medidas cabíveis de segurança na estocagem das empresas, 80% dos entrevistados responderam que não houve mudanças. O Diário Oficial da União e a Resolução da Diretoria Colegiada – RDC 362/2020, que dispõe sobre os critérios para certificação de Boas Práticas de Fabricação - BPF de insumos farmacêuticos, salienta que a Anvisa possui equivalentes referentes a todas as inspeções sanitárias com relação as normas de controles técnicos, tanto em relação aos fabricantes do insumo quanto ao

responsável pelo processamento deste como produto acabado.

Dessa forma, considerando as afirmações anteriormente citadas, era esperado que medidas e processos já fossem muito bem estabelecidos quanto a tal aspecto.

Gráfico 4 – Gráfico representativo referente à existência de fornecimentos de insumos do exterior



Fonte: Resultados da pesquisa

Foi questionado também se as empresas necessitam do fornecimento de insumos do exterior; 60% dos entrevistados responderam que sim. Na descrição aberta, as empresas destacaram que o aumento do dólar e a demanda gerada de forma repentina dificultaram em alguns aspectos o processo produtivo.

É importante destacar que boa parte dos medicamentos consumidos no Brasil atualmente são importados, gerando certa dependência do mercado internacional. A maioria das importações vem de países como Alemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e China. Uma das causas é a falta de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação em novos processos ou produtos nas empresas nacionais. (JUNIOR, GADELHA, CASTRO, 2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere ao objetivo pretendido neste trabalho, de investigar os impactos da COVID-19 nas indústrias farmacêuticas, acreditamos que o mesmo foi alcançado.

A indústria farmacêutica precisou se reinventar: adotar medidas preventivas rígidas para garantir a qualidade dos produtos e saúde dos colaboradores e ao mesmo tempo não deixar que isso afetasse negativamente a cadeia de fornecimento de seus remédios. Houve, obviamente, notável queda na demanda por certos medicamentos e aumento na demanda de outros. Como as fornecedoras estrangeiras de matéria-prima também foram afetadas, faltou insumo para produção de inúmeros medicamentos, o que afetou negativamente o processo produtivo das indústrias e o *lead time* de entrega dos medicamentos.

Acreditamos que as respostas encontradas e a análise realizada foram suficientes para alcançar o objetivo do trabalho no que diz respeito a pautar os principais impactos da pandemia dentro do nicho profissional analisado; a empresa farmacêutica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, V. D. **Inovação farmacêutica: padrão setorial e perspectivas para o caso brasileiro**. BNDES SETORIAL. Rio de Janeiro, p. 271 - 296, set. 2005. Disponível em <http://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2686>. Acessado em 10 de setembro de 2020, às 21:32.

BAUER, M.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. 13ª ed. Petropolis: Vozes, 2015.

BERMUDEZ, J. Medicamentos genéricos: uma alternativa para o mercado brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 368-378, Set, 1994. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000300016&lng=en&nrm=iso. Acessado em 15 de setembro de 2020 às 09:43.

BRASIL. Senado Federal. Decreto nº 10.282 de 20 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. **Diário do Senado Federal**: n 28. p. 634 – 637. 2 abr, 2020a. Disponível em <https://legis.senado.leg.br/diarios/ver/103404?sequencia=634>,. Acessado em 10 de outubro de 2020 às 20:43.

BRASIL. Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Portaria Conjunta Nº 20, de 18 de junho de 2020. Estabelece as medidas a serem observadas visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID-19 nos ambientes de trabalho (orientações gerais). **Diário Oficial da União**. Edição: 116. Seção: 1. Página: 14. 19 jun, 2020b. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-20-de-18-de-junho-de-2020-262408085#:~:text=1%C2%B0%20Aprovar%2C%20na%20forma,os%20empregos%20e%20a%20atividade>, Acessado em 26 de setembro de 2020 às 19:02.

CASSANO, A. O.; AREDA, C. A. A flexibilização De Requisitos Brasileiros De Boas Práticas De Fabricação Durante a Pandemia Da COVID-19 Sob Uma Perspectiva Comparada. *Visa em Debate* 2020, v. 8, p. 44-51.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Coronavírus: Atuação do Farmacêutico frente à pandemia da doença causada pelo coronavírus: Plano de resposta para a farmácias privadas e públicas da Atenção Primária, Brasil. 17 mar, 2020. Disponível em [https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20\(1\).pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20(1).pdf). Acessado em 12 de setembro de 2020 às 00:32.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE GOIÁS. Medo da Covid-19 causa aumento na venda de medicamentos, 2020. Disponível em <http://crfgo.org.br/noticia/id/494/noticia-titulo/medo-da-covid-19-causa-aumento-na-venda-de-medicamentos>. Acessado em 12 de setembro de 2020 às 20:34.

CORREIA, T. de B. O Mercado de Medicamentos no Brasil durante a década de 1990 e Regulação do Setor Farmacêutico. *Leituras de economia política*. v. 19, 2001. p. 111-145. Disponível em <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3194/08%20Artigo%206.pdf>. Acessado em 10 de outubro de 2020 às 09:31.

FRANÇOSO, M. S. A indústria farmacêutica nos países emergentes: um estudo comparativo sobre a trajetória de desenvolvimento do setor na Índia e no Brasil. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/119130>. Acessado em 21 de setembro de 2020 às 10:25.

FRENKEL, J. O mercado farmacêutico brasileiro: a sua evolução recente, mercados e preços. In: Negri B, Di Giovanni G, organizadores. **Brasil: radiografia da saúde**. Campinas: Unicamp; 2001. p. 157-174. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-339978?lang=es>. Acessado em 12 de setembro de 2020 às 23:01.

GARCÍA, J.; BERMUDO, V.; COURA, B. Opções estratégicas para a indústria farmacêutica brasileira, após a Lei de Patentes e Genéricos. In: SEMEAD – Ensaio de Administração Geral – FEA USP, 6, São Paulo, 25 – 26. Mar, 2003. Disponível em <http://sistema.semead.com.br/6semead/ADM%20GERAL/017Adm%20-%20Op%20E7oes%20Estrat%20E9gicas%20para%20Ind%20FAstria.doc>. Acessado em 11 de setembro de 2020 às 09:43.

GONÇALVES, E. O salto das vendas de Rivotril durante a pandemia de coronavírus. 20 Mai, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/o-salto-das-vendas-de-rivotril-durante-a-pandemia-de-coronavirus/>. Acessado em 12 de setembro de 2020.

JUNIOR, D. O. P.; GADELHA, T.; CASTRO, A. Monitoramento dos Indicadores de Inovação, Importação e Exportação na Indústria Farmacêutica. Rio de Janeiro v. 3, n. 5, 2013.

MORAES, R. F. Covid-19 e Medidas Legais de Distanciamento Social: Tipologia de Políticas Estaduais e Análise do Período de 13 a 26 de abril de 2020. *Livraria IPEA*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. n. 18, 2020. Disponível em https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35513. Acessado em 10 de outubro de 2020 às 20:18.

NETO, M. M.; COUTINHO, E. F.; MOREIRA, L. O. Reflexões sobre os Aspectos Sociais da Tecnologia *Blockchain* na Pandemia do SARS-CoV2. *Revista Sistemas e Mídias Digitais*. v. 5 Ceará, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Emanuel_Coutinho/publication/342883354_Reflexoes_sobre_os_Aspectos_Sociais_da_Tecnologia_Blockchain_na_Pandemia_do_SARS-CoV2/links/5f0b8aa692851c52d62f8492/Reflexoes-sobre-os-Aspectos-Sociais-da-Tecnologia-Blockchain-na-Pandemia-do-SARS-CoV2.pdf. Acessado em 11 de setembro de 2020 às 21:12.

DI PETTA, A.; FERRAZ, R. Comunicação Remota Melhorando Controles Internos em um CSC Terceirizado na América Latina. *Revista FSA*. São Paulo. v. 14. 2017. p. 20-34. Disponível em

<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1309>. Acessado em 09 de setembro às 14:43.

PINTO, M. Setor: Farmacêutica – Laboratórios Nacionais. Sumário executivo do relatório setorial elaborado para a FINEP. 2004. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124346/000830044.pdf;sequence=1>. Acessado em 01 de outubro de 2020 às 07:25.

PRADO, A. R. M. A Indústria Farmacêutica Brasileira: a atuação das Empresas. *Leituras de Economia Política*. Campinas. v. 19. 1992. p. 111-145. 1992.

PROFARMA. Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. Relatório Anual. Barra da Tijuca: Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: http://mktprofarma.w3br.com/ri/ra2011/arquivos//ra_2011_pt.pdf. Acessado em 02 de outubro às 23:51.

QUEIROZ, S. R. R. *Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira: competitividade da indústria de fármacos: Nota técnica setorial do complexo químico*. Instituto de Geociências – Unicamp. Campinas: São Paulo, 1993. Disponível em faneesp.edu.br/site/documentos/estudo_competitividade_industria_brasileira43.pdf. Acessado em 21 de setembro às 12:01.

RADAELLI, V. *Os investimentos diretos estrangeiros no Brasil e a questão tecnológica na indústria farmacêutica. Monografia em Ciências Econômicas*. UNESP. Araraquara – São Paulo, 2003.

SOUZA, C.; ZANLORENSSI, G. *A cotação do dólar historicamente e durante a pandemia*. *Jornal Nexo*. 20 mai, 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2020/05/20/A-cota%C3%A7%C3%A3o-do-d%C3%B3lar-historicamente-e-durante-a-pandemia>. Acessado em 13 de setembro de 2020 às 20:23.

PRADO, A. R. M. *A Indústria Farmacêutica Brasileira: a atuação das Empresas Transnacionais face ao acirramento da concorrência, depois da aprovação dos ge-*

néricos. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

URIAS, E. M. P. A indústria farmacêutica brasileira: um processo de coevolução de instituições, organizações industriais, ciência e tecnologia. 2009. 104 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287704/1/Urias_EduardoMunizPereira_M.pdf. Acessado em 25 de setembro de 2020 às 08:45.

VERGARA, S. C. **Tipos de Pesquisa em Administração**. Faculdade Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Cadernos EBAP. n. 52. Jun, 1990.